

INFORMATIVO

NASCIDOS VIVOS DA REGIÃO
SUL DE SANTA CATARINA NO
PERÍODO DE 2016 A 2021



Nascidos Vivos da Região Sul de Santa Catarina no período de 2016 a 2021

O Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e de Inovação apresenta os dados relacionados aos Nascidos Vivos na Mesorregião do Sul de Santa Catarina. Foram analisados dados do período de 2016 a 2021, por tipo de parto e semanas gestacionais.

O Sistema de Informações de Nascidos Vivos (SINASC) foi implantado no início da década de noventa e busca coletar informações epidemiológicas sobre os nascidos vivos em todo o território brasileiro (IBGE, 2023). As principais variáveis para a captação desses dados são:

- Número da DN (Declaração de Nascido Vivo);
- Nascimento (data, local, estabelecimento de saúde, distrito e município de nascimento);
- Mãe (idade, estado civil, escolaridade, ocupação, nº de filhos vivos e mortos, cidade de residência);
- Gravidez e parto (semanas de gestação, tipo de gravidez - única ou múltipla, tipo de parto - vaginal ou cesáreo, nº de consultas pré-natais);
- Nascido (sexo, índice APGAR no primeiro minuto, índice APGAR no quinto minuto, peso, anomalias congênitas, Código da Anomalia Congênita usando a CID).

A gestação é um fenômeno fisiológico que na maior parte dos casos se dá sem intercorrência. O acompanhamento da gestante deve ser precoce, ou seja, dentro do primeiro trimestre de gestação. O acesso à unidade de saúde para a mulher que busca a confirmação da gestação deve ser sempre aberto e com fluxos ágeis (BRASIL, 2019).

A identificação demográfica e clínico das crianças que nascem de gestação “a termo” (entre 37 e 42 semanas) e prematuras (<37 semanas) na mesorregião sul de Santa Catarina torna-se fundamental, tendo em vista que tal conhecimento permitirá um planejamento estratégico de promoção da assistência integral à criança e redução da morbimortalidade infantil (SANTOS *et al.*, 2021).

No Gráfico 1, é possível observar que a região Carbonífera (AMREC¹) apresentou os mais altos índices de nascidos vivos, seguido pela região de Laguna (AMUREL²) e a região do Extremo Sul Catarinense (AMESC³).

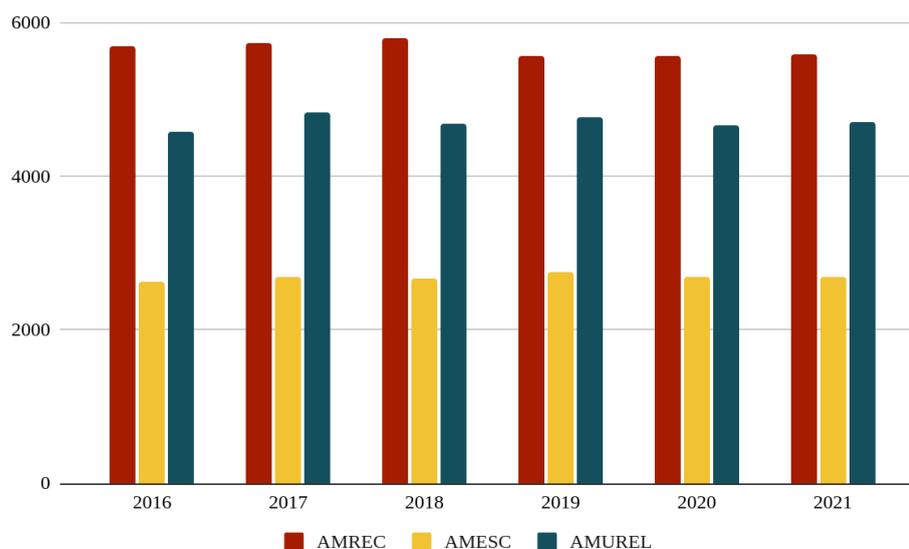
Gráfico 1 - Dados de Nascidos Vivos na Mesorregião Sul de Santa Catarina, no período de 2016 a 2021

¹ Associação dos Municípios da Região Carbonífera

² Associação de Municípios da Região de Laguna

³ Associação dos Municípios do Extremo Sul Catarinense



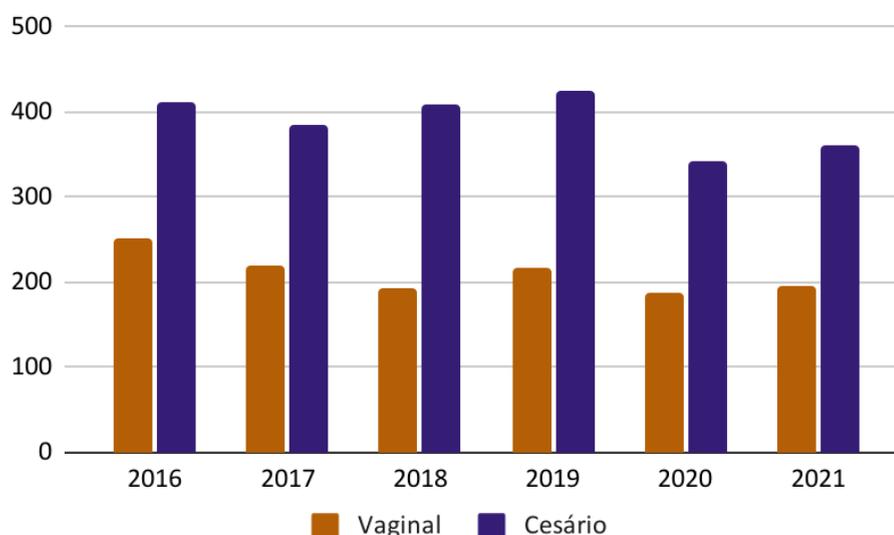


Fonte: MS/SVS/DASIS - Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos - SINASC

De acordo com Gonzaga *et al.* (2016) a prematuridade tem uma relação com a morbimortalidade infantil, tornando-se uma das principais causas de morte durante o período neonatal. Os custos direcionados aos cuidados de um nascido vivo tendem a ser elevados para o setor da saúde, tornando essencial avaliar o desempenho do sistema de saúde por meio do monitoramento das tendências e alterações dos indicadores de saúde, onde inclui-se a prematuridade (SILVEIRA *et al.*, 2009).

Em relação aos tipos de partos, o Gráfico 2 nos mostra que a maioria dos Nascidos Vivos prematuros da região Carbonífera, se deu por partos Cesários.

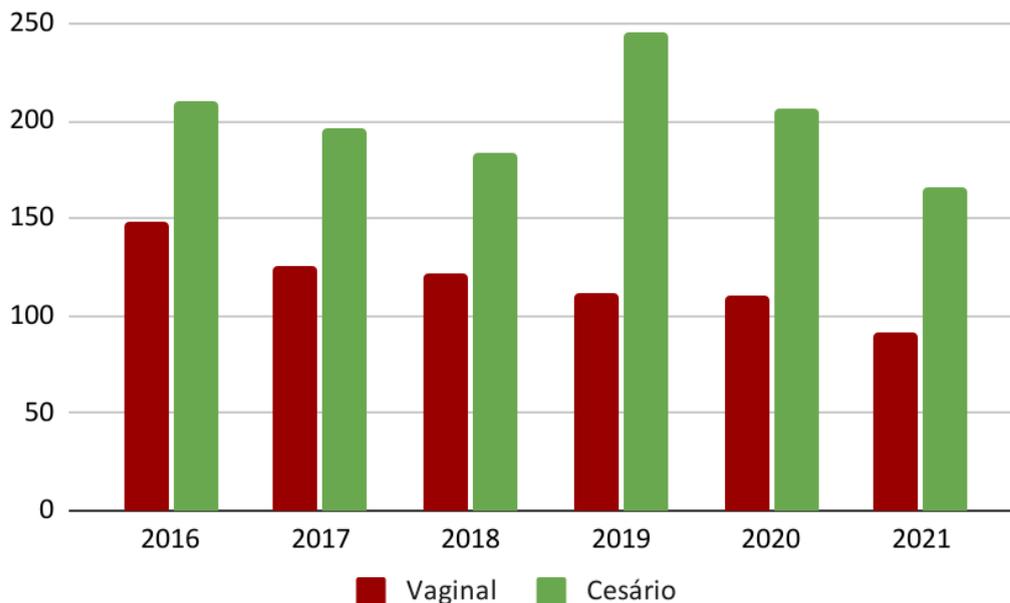
Gráfico 2 - Dados de Nascidos Vivos Prematuros na Região Carbonífera (AMREC), no período de 2016 a 2021



Fonte: MS/SVS/DASIS - Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos - SINASC

No que se refere aos Nascidos Vivos prematuros da Região do Extremo Sul Catarinense, podemos observar no Gráfico 3, que não há diferença da região Carbonífera em relação ao tipo de parto, tendo destaque aos partos cesáreos.

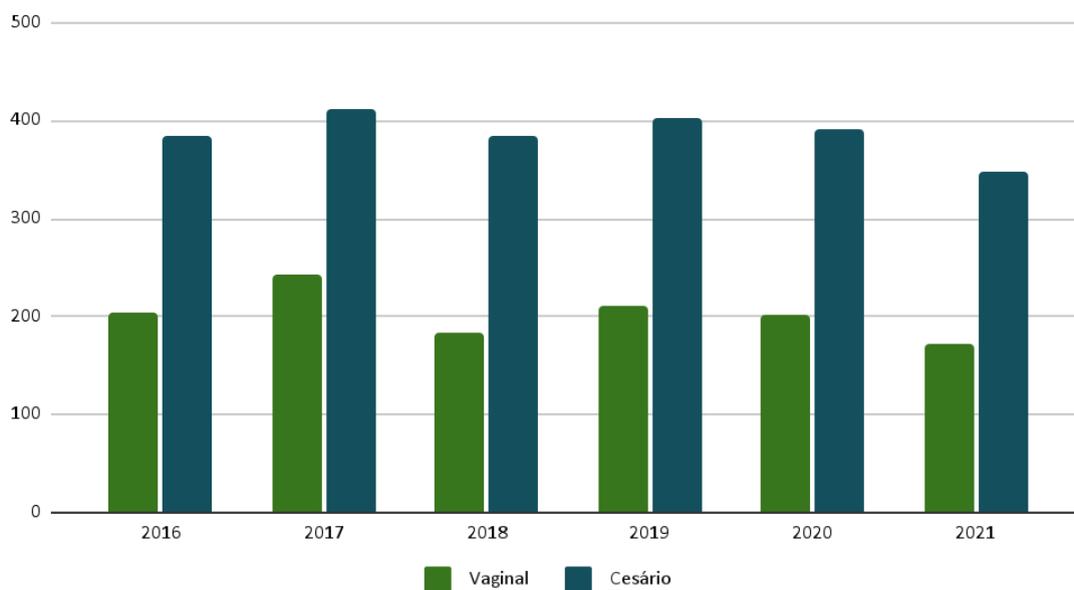
Gráfico 3 - Dados de Nascidos Vivos Prematuros na Região do Extremo Sul Catarinense (AMESC), no período de 2016 a 2021



Fonte: MS/SVS/DASIS - Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos - SINASC

A região de Laguna, acompanha as outras duas regiões do sul catarinense, tendo em sua maioria o registro de Nascidos Vivos prematuros de partos Cesáreos, como podemos observar no gráfico 4.

Gráfico 4 - Dados de Nascidos Vivos Prematuros na Região de Laguna (AMUREL), no período de 2016 a 2021



Fonte: MS/SVS/DASIS - Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos - SINASC

Segundo a OMS (2021) o uso de cesarianas vêm crescendo mundialmente, sendo um a cada cinco partos. Embora seja essencial em alguns casos, quando não há necessidade médica, ela pode colocar as mulheres e bebês em risco desnecessário e problemas de saúde a curto e longo prazo.

Para o nascimento de uma criança prematura, faz-se necessário um ambiente que possua recursos tecnológicos, terapêuticos e humanos especializados para ofertar os cuidados complexos, encontrados em Unidades de Terapia Intensiva-UTI (TEIXEIRA; VASCONCELOS; RIBEIRO, 2015).

Equipe Técnica

Dr. Thiago Rocha Fabris;

Dra. Melissa Watanabe;

Me. Rafael S. de Moura;

Tamiris Viana Machado

Agradecimento: Agradecimentos à FAPESC, pelo auxílio financeiro de apoio a infraestrutura do Observatório de Desenvolvimento Socioeconômico e Inovação (OBDESI) por meio do edital 20/2022.

Como citar: FABRIS, T. R.; WATANABE, M. (Org.). Informativo de saúde (Nascidos Vivos da Região Sul de Santa Catarina no período de 2016 a 2021). Edição especial. 8 ed. OBDESI/UNESC. Criciúma, 2023. Disponível em: <http://observatorio.unesc.net/informativo>.

Referências

IBGE (2023). ESTATÍSTICAS SOCIAIS. Metadados - Sistema de Informações de Nascidos Vivos. Disponível em:

<https://ces.ibge.gov.br/base-de-dados/metadados/ministerio-da-saude/sistema-de-informacoes-de-nascidos-vivos-sinasc.html>. Acessado em: 07 de julho de 2023.

BRASIL. NOTA TÉCNICA PARA ORGANIZAÇÃO DA REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE COM FOCO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE E NA ATENÇÃO AMBULATORIAL ESPECIALIZADA – SAÚDE DA MULHER NA GESTAÇÃO, PARTO E PUERPÉRIO. /Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein. São Paulo: Hospital Israelita Albert Einstein: Ministério da Saúde, 2019.

SANTOS LM, CONCEIÇÃO TB, GOMES AS, GOMES e SILVA CS, RAMOS MS, PASSOS SS, et al. Caracterização de nascidos vivos prematuros em um município do nordeste brasileiro. Rev Soc Bras Enferm Ped. 2021;21(2):85-91.

OMS. Taxas de cesarianas continuam aumentando em meio a crescente desigualdades no acesso. 2021. Disponível em:

<https://www.paho.org/pt/noticias/16-6-2021-taxas-cesarianas-continuam-aumentando-em-meio-crescentes-desigualdades-no-acesso>. Acessado em: 07 de julho de 2023.

TEIXEIRA LA, VASCONCELOS LD, RIBEIRO RA. Prevalência de Patologias e Relação com a Prematuridade em Gestação de Alto Risco. Rev Ciênc Saúde. 2015;5(4):35-42.

SILVEIRA, M. F. et al. Nascimentos pré-termo no Brasil entre 1994 e 2005 conforme o Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc). Cadernos de Saúde Pública, v. 25, n. 6, p. 1267-1275, jun. 2009.

